



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	O jogo reinventando modos de existir: espontaneidade, infância e brincar com gênero
Autor	ANDRELI DALBOSCO
Orientador	LUIS ARTUR COSTA

O jogo reinventando modos de existir: espontaneidade, Infância e brincar com gênero

O projeto de pesquisa *Tecnologias clínico-políticas do narrar: experimentações poético-ficcionais como exercício ético-estético*, orientado por Luis Artur Costa, reflete teórico-metodologicamente sobre a Infância e o brincar como potências para resistir às imposições dos estereótipos de gênero prescritos socialmente. O objetivo deste trabalho é contribuir com uma leitura sobre o poder da Infância (Noguera, 2019) e erigir ferramentas teórico-metodológicas que possam dar algum suporte a um trabalho com crianças que se pautem por uma ética não cisheteronormativa, feminista e antirracista, problematizando e deslocando estigmatizações e diagnósticos. Para isso, salientamos abordagens não ocidentais que veem as crianças e os adultos dotados de Infância (de espontaneidade) como potência de vida. A metodologia é embasada na política do narrar (Costa, 2020), que se utiliza da ficção como estratégia que ensaja um brincar que problematiza nossas práticas e conceitos por meio da experimentação escrita: ficcionar é assumir um estado de infância a brincar com nossos modos de narrar o mundo. No trabalho utilizo minhas memórias e experiências de brincar, além de também brincar ficcionalmente com o texto: a memória dos meus brincares serve de campo de afetações a partir do qual experimento a construção dos conceitos aqui trabalhados em narrativas ficcionais que problematizam nossos processos de construção de gênero desde normas cisheteronormativas. Tal experimentação poético-ficcional serve para evocar e provocar afetos de modo a problematizar a prática psicodramática em seu encontro com nossos jogos de construção e prescrição das performances de gênero.

Costa, L. A. (2020). Narrar-se para se desgarrar do razoável: A ficção como dispositivo clínico-político ético-estético. *Paralelo 31*, 15.

Noguera, R. (2019) O poder da Infância: Espiritualidade e política em afroperspectiva. *Momento: diálogos em educação*, 28(1), 127-142.